

PLACAR



REVISTA ESPORTIVA SEMANAL DA EDITORA ABRIL ● N.º 595 ● 09/OUTUBRO/1981 ● Cr\$ 120

GRE-NAL
É GRE-NAL



Rondinelli x Luís Pereira DOMINGO TEM DUELO DE **MACHÕES**

O ENDIABRADO QUE



João Paulo

**FAZ O
SANTOS
MAIS
VALENTE**

1, 2, 3, 4, 5, 6
A MÁQUINA DESEMBESTOU!

**PARANÁ: CORITIBA CONTRA OS
GRANDES DO INTERIOR**
**VOCE VAI ESCOLHER
O CRAQUE DO ANO**



Campeonato Paulista

São Paulo 6 X 2 Palmeiras

Massacre no domingo do Morumbi



J.B. SCALCO

A MÁQUINA QUE ESTRACALHA!

Festa de Serginho, da torcida e do São Paulo, que enfim mostra tudo de que é capaz



JB SCALCO

1 - Everton: 26 do 1.º

Quando o time fez cinco gols em apenas dez minutos e, ao final da partida, o marcador eletrônico do Morumbi estampava, orgulhoso, São Paulo 6 x 2 Palmeiras, sua diretoria certamente sentiu um misto de alegria e perplexidade. E pôde, finalmente, entre-

2 - Mário Sérgio: 14 do 2.º

JB SCALCO

gar-se aos abraços e sentir-se um pouco mais recompensada.

Afinal, o São Paulo foi o clube brasileiro que mais investiu nos últimos meses. Depois de conquistado o campeonato paulista passado, a meta era ser campeão brasileiro, da Libertadores e, quem sabe, até do mundo. Mas os sonhos começaram a cair quando a equipe, dentro do seu monumental estádio, perdeu o campeonato brasileiro para o Grêmio. E a angústia cresceu mais ainda porque o time se vê ameaçado de não ficar com uma das seis

Eles descobriram que precisam correr mais

vagas paulistas na Taça de Ouro. O polido diretor de futebol, Jaime Franco, preocupado, até mudara seu tom de voz:

— Estamos jogando uma porcaria de futebol!

Cansados de esperar a recuperação dentro de campo, chegou-se à conclusão de que havia necessidade de se fazerem reuniões entre o elenco e a diretoria para achar a peça que estava impedindo a Máquina de funcionar bem. Nas três reuniões realizadas na semana



JB SCALCO

3 - Renato: 16 do 2.º

passada, foram enfim descobertas duas falhas na engrenagem:

1. A diretoria deve parar de vender a imagem de supertime para imprensa e torcida.

2. Os jogadores precisam se conscientizar de que todos têm que correr mais em campo, e não ficar esperando que o talento de um companheiro decida as partidas.

Após tais reuniões, o resultado não poderia ser melhor: uma humilhante goleada em cima do Palmeiras. Consumado o massacre, passando sobre um dos degraus das escadarias do vestiário que levam à concentração no segundo andar, o técnico Formiga afinal desabafava:

— Levei muita pancada aqui e fiquei calado. Sabia que a melhor forma de acabar com tudo isso seria com esse futebol que o time apresentou: maravilhoso.

De repente, surge um futebol maravilhoso

Exagero de Formiga. Pois, até o São Paulo fazer o segundo gol e desempatar o jogo, tudo estava igual. Mas esse gol funcionou como um purgante para o Palmeiras: dali para a frente, ficou impossível segurar o São Paulo, e, aí sim, viu-se seu futebol maravilhoso.

— O Benazzi estava me marcando homem-a-homem e isso nos facilitou — explicava, entre autógrafos, o ponta Mário

Sérgio, um dos melhores do jogo. — Quando eu ia para o meio, ficava um buraco na direita da defesa deles e o Renato caía por lá. Quando eles perceberam que era errado me marcar desta forma, fiquei livre e pude armar as jogadas do nosso ataque, como eu gosto de fazer.

Depois, entre repórteres, Formiga explicava o jogo, concordava com Mário Sérgio e admitia:

Mário Sérgio deu seu baile nos marcadores

— Quando vi que o Benazzi marcava homem-a-homem o Mário Sérgio, senti que ganharia a partida e fiquei aliviado.

Mário Sérgio fez o segundo e o sexto gols e descontrolou todo o meio-campo do Palmeiras. Juntamente com ele, Éverton foi outro dos responsáveis pela vitória. Embora com uma certa bagagem em seu cartel, a cada aceno de mão e microfone que se apresentava, Éverton não conseguia esconder sua euforia:

— Agora estou jogando do jeito que gosto: dando carrinho, marcando, indo à frente e, melhor, acertando o gol adversário.

Sempre que abordado, humilde, Éverton atribuía a vitória ao técnico Formiga,

5 - Paulo César: 22 do 2.º



4 - Serginho: 20 do 2.º

que preparou o esquema com Mário Sérgio caindo para o meio. E, para os torcedores, que sempre perguntavam sobre seu potente chute, explicava:

— Eu me dedico muito e, sempre ao final dos treinamentos, fico em campo aperfeiçoando meus chutes. Devo treinar uns cinquenta por dia.

Assim, Éverton decidiu o jogo contra o Juventus (2 x 1) no meio da semana passada e abriu o caminho para esta goleada contra o Palmeiras. E, com um sorriso malicioso, confidenciou a um amigo:


— Enquanto nossos adversários se preocupam em marcar o Serginho, o Renato e o Mário Sérgio, eu fico à vontade para conferir a cada jogo o meu golzinho.

E quem é que poderá segurar tal timaço?

Encostado num dos bancos do vestiário, sem camisa e chuteiras, braços abertos, como que deixando o cansaço abandoná-lo, o capitão Oscar fazia coro com os demais companheiros:

— Não devemos ficar lembrando os momentos amargos da semana passada. Temos é que pensar neste jogo em que atuamos muito bem. E lembrar que o Valdir Peres não fez nem uma defesa, pois as duas únicas bolas que foram, entraram.

Ninguém mais tinha dúvida, dentro ou fora do Morumbi: a Máquina finalmente começa a estraçalhar seus adversários. E quem, agora, vai segurá-la quando ela passar pela frente?

Por FÁBIO ROCCO SORMANI 



6 - Mário Sérgio: 24 do 2.º

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAHA
2025



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ